

Alguns francesismos em português

Ignacio Vázquez Díez

Universitat de Barcelona

ivazquez@ub.edu

Resumo

Este texto tem por objetivo apresentar uma série de francesismos com uma alta frequência na língua portuguesa na vida diária. Porém, não o farei do ponto de vista português, mas do espanhol. Pretende-se mostrar uma forma genuinamente portuguesa ao pé do galicismo para fazer refletir sobre a história da própria língua. E, da perspectiva didática, ajudar o estudante a melhor compreender as fontes lexicais portuguesas.

Palavras-chave: português; francês; espanhol; estrangeirismo.

Abstract

The aim of this article is to present some usual Gallicisms in the Portuguese daily life. However, not from the Portuguese point of view, but from the Spanish one. We intend to provide a genuinely Portuguese form beside the French one to reflect on the history of the language itself. And from the didactic perspective, it helps students to better understand the Portuguese lexical sources.

keywords: Portuguese; French; Spanish; foreign word.

1. Introdução

O *Dicionário da língua portuguesa* da Porto Editora (versão CD-ROM, Dicionários PRO) recolhe um conjunto de 99.547 entradas; 57.845 aparecem sem etimologia (correspondem a sufixos, prefixos, siglas, topónimos, gentílicos, remissões, etc.) e 41.702 possuem o dado etimológico. Essa quantidade é dividida entre... 86 línguas! Por ordem decrescente, as principais são: ¹latim 22.697 palavras (como cabe esperar, sendo o português uma língua românica), ²grego 9.724, ³francês 3.283, ⁴castelhano 1.260 (fala-se em castelhano e não em espanhol, visto ser o dialeto de Castela a base da língua espanhola, hoje uma amálgama com várias fontes lexicais, tal como o português), ⁵italiano 846, ⁶inglês 801, ⁷árabe 783, ⁸tupi 504, ⁹quimbundo 263, ¹⁰provençal 154, ¹¹alemão 153 e ¹²crioulo 112. As 74 línguas restantes contribuem para o português com quantidades entre 81 vocábulos (o persa), 69 (o sânscrito), 45 (o hebraico), 38 (o japonês)... e uma única voz (africanês, escocês, flamengo, galês, gascão, genovês, havaiano, mandarim, mongol, napolitano, siamês, siciliano, toscano, veneziano e zulo).

Como é sabido, grande parte das palavras latinas e gregas que conformam a língua portuguesa, também fazem parte do acervo lexical espanhol. A terceira fonte em número de vocábulos é o francês que, durante os séculos XVIII e, especialmente, XIX, foi a língua de cultura da Europa. Muitas das palavras de origem francesa recolhidas nos dicionários são consideradas, hoje, de uso culto, literário e outras arcaísmos. Contudo, uma parte apreciável continua a ser utilizada e faz parte da linguagem diária portuguesa. Até aqui, o facto não chama a atenção... a um português. Mas para um espanhol que aprende português e que sabe, à partida, francês, é curiosa a quantidade de palavras deste último idioma que encontra no dia-a-dia. Não me vou referir, no entanto, às muitíssimas palavras que são comuns ao espanhol¹.

¹ Só uns exemplos da letra a : abandonar, abandono, abordagem, abordar, aclimatar, alevim, altruísta, amarrar, ampere, anoraque, aplique, arnês, arpão, arrimar, artilharia, atrapar, autobus, avalanche, avião...

Como fica especificado no título, vou tratar, aqui, apenas uma mínima parte: as palavras que ocorrem com regularidade na língua (oral e/ou escrita) e que chamam a atenção de um espanhol que aprende português.

Para um português que ouve desde criança a língua portuguesa, esses francesismos são naturais e nem tem consciência de que não sejam vocábulos portugueses, pode passar a vida toda a falar sem saber esse pormenor. Acontece em todos os idiomas. No entanto, para um espanhol, os galicismos que se verão não fazem parte do léxico habitual castelhano. Existem os mesmos conceitos mas designados com palavras diferentes, sobretudo, formas patrimoniais do próprio latim. A questão que provoca espanto ao espanhol é a seguinte: a maioria desses francesismos são do século XIX, altura em que já existiam as realidades a que fazem referência, então, parece que deveria existir uma palavra portuguesa para os nomear. Por que se recorre à forma francesa? Terá sido por moda (literária)?² Acrescenta-se um matiz semântico novo vindo de França que a palavra lusa não tem e adota-se, nessa sequência, o vocábulo francês?

É necessário que fique claro que não pretendo ser um ultranacionalista português, nem um inquisidor da língua, nem um purista ao estilo dos académicos, nada mais longe disso! Apenas quero refletir (já que não em voz alta, pelo menos na escrita) sobre a adoção de estrangeirismos.

Sempre que possível, indico a palavra que já existia antes de o galicismo aparecer, hoje talvez ainda viva mas em desuso. Também não pretendo com isto ressuscitar palavras nem pôr em circulação vocábulos de pouco uso. Só dar uma ideia do tesouro lexical português ao lado dos empréstimos, neste caso franceses. Tentar responder às questões referidas requereria um estudo quase de antropologia linguística que excede os objetivos deste trabalho.

Do ponto de vista da didática do português como língua estrangeira, é sempre conveniente e interessante fazer com que os estudantes vejam a procedência forânea do vocábulo quando aparece na oralidade ou na escrita. Isso ajuda a ver a amplitude da cultura associada à língua que estão a aprender.

Os termos referenciados – afinal 70 formas – aparecem seguidos da primeira datação escrita em português e da etimologia; estes dados são tirados do *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2001). Em relação ao dado etimológico, há informação relativa à língua francesa, datações, sentidos semânticos, observações de uso, etc.

² Basta ler um romance de Eça de Queirós, por exemplo *Os Maias*, e veremos muitas palavras e expressões francesas marcadas a itálico.

Nalguns casos, os dicionários não oferecem nenhum sinónimo ou palavra afim (nem mesmo os *corpora* linguísticos); esse facto viria a demonstrar que o francesismo é a única forma existente.

2. Os francesismos

ABAJUR (1880).

(de *abat-jour* (1676) 'espécie de janela que permite graduar a entrada da luz').

Existem as palavras portuguesas <quebra-luz, pantalha 1899, para-luz 1881>.

Esp. pantalla (do cat. *pantalla*)

É preciso mudar o abajur do candeeiro.

Hay que cambiar la pantalla de la lámpara.

ACALMIA (1899).

(de *accalmie* (1783) 'calma momentânea do vento e do mar, interrupção momentânea de um estado de agitação').

Existem as palavras portuguesas <calma s.XIV, serenidade 1580, sossego 1339> entre outras, que também são usadas noutros contextos.

Esp. bonanza [do lat. *bonaccia*], (período de) calma.

Aproveitemos a acalmia do mar, vamos pescar!

¡Aprovechemos la bonanza del mar, vayamos a pescar!

AFAZERES (s.XX).

(prov. calcado no fr. *affaire* (sXII)).

Diz Houaiss que é “voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: *ocupação* s.XIV, *trabalho* s.XIII, *negócio* 1293”. < tarefa 1619 >

Esp. tareas (do ár. *tariha*), ocupaciones (do lat. *ocupatio*)

Os afazeres eram tantos, que mal lhe dava tempo para beber o café.

Tenía tantas tareas que casi no tenía tiempo de beberse el café.

AGRAFO/AR (1922/s.XX).

(de *agrafe* (1421) 'grampo de metal que se insere em um anel para unir as bordas opostas de uma roupa; broche; Med. pequeno grampo ou pequena lâmina de metal recoberto nas duas pontas, que serve para fechar uma ferida ou uma incisão, ou destinado a reunir duas partes de um osso fraturado').

Em português existe a palavra <grampo 1858>.

Esp. grapa (do cat. *grapa*)/grapar

Vou agrafar estas folhas.

Voy a grapar estas hojas.

ARDÓSIA (1783).

(de *ardoise* (fim sXII) 'rocha argilosa ger. us. para cobrir tetos').

Na aceção semântica de “superfície lisa, plana ou ligeiramente côncava, pintada de negro ou verde, muito usada nas escolas para sobre ela escrever-se a giz” regista-se em português em 1858.

Existem em português as palavras <lousa 1115, quadro 1612> com o mesmo sentido.

Esp. pizarra (de origem incerta)

A ardósia da escola.

La pizarra de la escuela.

ARRANJAR (s.XIV).

(*arranger* (1160) 'pôr em uma dada ordem ou situação').

Este é um vocábulo que apresenta na atualidade muitas aceções semânticas; as mais comuns são: a) pôr em ordem, b) conseguir, c) consertar, d) preparar.

Palavras portuguesas para esta voz seriam <ordenar s. XIII (a), apanhar s.XIII, atingir s.XIV, conseguir s.XIV, lograr s.XIV (b), acertar 1188 (c), fazer 991, preparar s.XV (d)>.

Esp. ordenar [do lat. *ordinare*](a), conseguir [do lat. *consequi*], encontrar [do lat. *in contra*](b), arreglar [do lat. *regula*] (c), cuidar de [do lat. *cogitare*](d), preparar [do lat. *praeparare*](e)

-Arranja o teu quarto!

¡Ordena tu habitación!

-Tens de arranjar um namorado.

Tienes que encontrar un novio.

-Vou levar o telemóvel a arranjar.

Voy a llevar el móvil a arreglar.

-Arranja qualquer coisa para o jantar.

Prepara algo para la cena.

ARRUMAR (1456).

(orig. contrv.; para uns *a-* + *rumo* + *-ar*; segundo JM, do fr. ant. *arrumer*, relacionado com o germ. *rúm* 'espaço'; sofreu talvez infl. de *arrimar*; cf. fr. *arrimer* (1361-1362) 'dispor as mercadorias de maneira conveniente').

Palavras portuguesas para esse sentido seriam <colocar s.XV, dispor s.XIII, ordenar s.XIII>.

Esp. arreglar [do lat. *regula* 'regra']

Já está tudo arrumado para a reunião.

Ya está todo arreglado para la reunión.

AUTOCOLANTE (s.XX).

(de auto+colar ou do fr. *autocollant*).

Em português existe <autoadesivo s.XX>.

Esp. pegatina [de 'pegar' colar], autoadesivo [de auto + adesivo < do lat. *adhaesum*]

Leva no carro um autocolante com a bandeira portuguesa.

Lleva en el coche una pegatina con la bandera portuguesa.

BARRAGEM (1869).

(de *barrage* (sXII) < fr. *barre* < lat.vulg. **barra* 'travessa, tranca de fechar porta' < gaul. **barro* 'extremidade').

Em português existem os vocábulos <presa s.XIII, presúria 1101, represa 1065, represadura s.XVI, represamento 1877>.

Esp. embalse [de 'balsa', palavra pré-romana], presa [do lat. *prensa* < *prendere*]

O Tejo tem muitas barragens.

El Tajo tiene muchos embalses.

BATOM (1958).

(de *bâton* (c1110), propriamente 'pedaço de madeira arredondado e alongado que serve de apoio, de arma ou de utensílio'; acp. do cosmético p. ana. à forma; fr.ant. *bastum* < lat.tar. *bastum* 'bastão').

Em português não se encontra outra palavra, pelo que se justificaria plenamente o galicismo.

Esp. pintalabios [de 'pintar' + 'labios']

Esse batom vermelho fica-lhe bem, faz-lhe a boca maior.

Ese pintalabios rojo le queda bien, le hace la boca más grande.

BERMA (1680).

(de *berme* (1611) 'rebordo de dique ou de trincheira' < hol. *berm* 'corte inclinado de terreno, rebordo').

Em português <beira 1228, orla 1103>.

Esp. arcén [do lat. *arger* 'cerco']

Furou um pneu e parou na berma da estrada.

Pinchó una rueda y paró en el arcén de la carretera.

BETÃO (1869).

(de *béton* (sXII) < lat. *bitúmen, inis* 'matéria negra inflamável').

Em português <cimento s.XIII armado, concreto 1692>.

Esp. hormigón [de 'hormigo', papas de farinha]

A ponte é de betão.

El puente es de hormigón.

BOLEIA (1712).

(de *volée* 'assento do cocheiro').

Esta palavra costuma ir acompanhada de uma série de verbos que delimitam o uso: andar à boleia (a), dar boleia a alguém (b), pedir boleia (c), viajar à/de boleia (d).

É difícil encontrar um sinónimo português.

Esp. hacer autostop, hacer dedo (a), llevar a alguien [en coche] (b), hacer autostop, hacer dedo (c), viajar haciendo autostop, viajar haciendo dedo (d).

Dou-te boleia até à tua casa.

Te llevo [en coche] hasta tu casa.

BONÉ (1608).

(de *bonnet* (sXII) 'barrete, gorro, carapuça', ligado ao lat.medv. *abonnis* 'tira que cobre a cabeça', de orig.contrv.).

Em português <boina 1899, carapuça 1452, gorro 1537>.

Esp. gorra [de origem incerta]

Um homem de boné desce pela rua.

Un hombre con gorra baja por la calle.

CARPETE (s.XX).

(de *carpette* (1863) 'tapete móvel que recobre parcialmente um cômodo', emprt. do ing. *carpet* na acp. 'tapete, tecelagem grossa que serve para recobrir mesas, camas etc.', que, por sua vez, provém do ant.it. *carpita* 'manta peluda', der. de *carpire*, do v. lat. *carpere* no sentido de 'cardar a lã').

Em português <tapete s.XIII, alcatifa s.XV>.

Esp. alfombra [do ár. *alhambal*]

Compraram uma carpete para a sala.

Han comprado una alfombra para el comedor.

CAVE (1900).

(de *cave* (c1250) 'lugar subterrâneo onde se conservam provisões e vinho', do lat. *cava,ae* 'fosso, vala, cava').

Diz Houaiss: "voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: *adega* 1190, *cava* s.XIII". <porão 1537>

Esp. sótano [do lat. *subtanus*]

Há uma garagem na cave desse prédio.

Hay un garaje en el sótano de ese edificio.

COLLANTS/COLÃS (s.XX).

(de *collant* (1881) 'id.', masculino substv. do part.pres. *collant*, de *coller* 'colar').

Em português <meia-calça 1619>.

Esp. medias [de 'media (calza)']

No inverno, por baixo da saia leva colãs.

En invierno, bajo la falda usa medias.

CRACHÁ (1836).

(de *crachat* (1289) 'cusparada', 1789 'condecoração').

Diz o Houaiss que "foi consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: *insignia* s.XV, *condecoração* 1836, *comenda* 1214, *emblema* 1649, *cartão de identificação*".

Esp. chapa [onomat.], pin [do ing. *pin*]

Para entrar na sala é preciso levar o crachá identificativo.

Para entrar en la sala se necesita la chapa identificativa.

CRECHE (1881).

(de *crèche* (sXII 'manjedoura', d1782 'berço, abrigo de crianças').

Diz Houaiss “foi consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: *lactário* 1873, *abrigo* s.XIII, *escola* s.XIII *maternal*”. <jardim de infância 1885>.

Esp. guardería [de 'guardar']

As crianças frequentam a creche até aos seis anos.

Los niños van a la guardería hasta los seis años.

CROCANTE (s.XX).

(de *croquant* (1603) 'que se parte com ruído com os dentes', prov. part.pres. do v. fr. *croquer* (c1392) 'partir ou quebrar com ruído ou estalido').

Em português existe <estaladiço s.XIX>.

Esp. crujiente [de 'crujir' ranger]

Este chocolate é crocante.

Este chocolate es crujiente.

CROCHÉ (1871).

(de *crochet* (sXII) 'instrumento recurvado que serve para prender ou puxar', p.ext. 'gancho em que se prende a lã para tecer'; dim. de *croche*, *croc* 'gancho').

Não se encontra um sinónimo em português.

Esp. ganchillo [de 'gancho']

A minha avó passa o tempo a fazer croché.

Mi abuela siempre está haciendo ganchillo.

DECALCAR/QUE (1899).

(de *décalquer* (1691) 'pressionar um objeto sobre uma superfície, para copiá-lo ou reproduzi-lo', der. de *dé-* + *calquer* 'calcar').

Diz Houaiss: “voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: *imitar* 1532, *copiar* 1407, *calcar* 1180”.

Esp. calcar/calco [do lat. *calcare*]

Na escola decalcava porque não sabia desenhar.

En el colegio calcaba porque no sabía dibujar.

DESCOLAR/GEM (1932/1938).

(de *décoller* (1382-1385) 'separar objetos colados', p.ext. (1866) 'desligar-se de, separar-se de algo/alguém' acp. de aer (1907) 'deixar o solo').

Em português <iniciar (a aeronave) o voo; levantar, alçar voo>

Esp. despegar/despegue [des + pegar < lat. *picare*]

O avião que vai a Roma descola às três da tarde.

El avión que va a Roma despega a las tres de la tarde.

DESMANCHAR (s.XIV).

(de *desmancher* (atual *démancher*), der. de *manche* e este, do lat.vulg. **manicus* 'o que se segura com a mão, um punhado', do lat. *manus* 'mão').

Vocábulos portugueses <desmantelar, desmontar, desorganizar, destruir>

Esp. desmontar [des + montar < lat. *montem*]

Desmanchei o sofá porque li mal as instruções.

He desmontado el sofá porque he leído mal las instrucciones.

ECRÃ (s.XIX).

(de *écran* (sXIII) 'pano que serve para proteger do calor de uma fogueira ou lareira', (1859) 'tela branca em que se projeta a imagem de um objeto').

Em português existe <monitor 1710, tela s.XIII>.

Esp. pantalla [do cat. *pantalla*]

O ecrã do computador estragou-se.

La pantalla del ordenador se ha estropeado.

EMBRULHAR (s.XIII).

(de lat.vulg. **invòlúcráre* der. de *invólúcrum,í* 'envoltório, toalha que serve para envolver').

Em português <embalar 1580>.

Esp. envolver [do lat. *involvere*]

Embrulharam os presentes.

Han envuelto los regalos.

ENVELOPE (1938).

(de *enveloppe* (1292) 'o que serve para envolver, invólucro, contorno', regr. do v. fr. *envelopper* (980) 'envolver').

Diz Houaiss “voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar *sobrecarta* 1748, *sobrescrito* s.XV”.

Esp. sobre [do lat. *super*]

Escreveu a carta e meteu-a no envelope.

Escribió la carta y la metió en el sobre.

FALÉSIA (1899).

(de *falaise* (sXII) 'encosta alta que sofre erosão marinha', voc. dial. do a.-al.ant. *felisa*, cp. al. *Fels* 'rocha').

Em português <arriba s.XII>.

Esp. acantilado [de 'cantil' < lat. *cantus*, pina de metal da roda do carro]

As falésias da Irlanda são espetaculares.

Los acantilados de Irlanda son una pasada.

FIXE (1913).

(pop. de *fixo*, prov. por infl. do fr. *fixe* (sXIV) 'estável, imóvel').

Existe também <ótimo s.XV>.

Esp. guay [onomat.]

Na festa de anos do António havia uma gaja muito fixe!

¡En la fiesta de cumpleaños de Antonio había una tía muy guay!

GAFFE (1938).

(de *gaffe* (1872) 'inabilidade, despautério, rata', na expr. *faire une gaffe*, prov. de *gaffe* 'instrumento formado de uma vara em cuja ponta há um ou vários croques, usado para manobrar uma embarcação ou para alcançar algo' (ver ¹*gafa*); este sentido parece ter-se desenvolvido na linguagem dos marinheiros, talvez por alusão aos trotes dados nos novatos).

Diz o Houaiss: “voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: *escorregadela* 1880, *deslize* 1836, *descuido* s.XV”. <desacerto 1597>.

Esp. metedura de pata.

O embaixador cometeu uma gaffe.

El embajador cometió una metedura de pata.

GARÇON (1887).

(a acp. ant. era 'jovem, rapaz'; na acp. moderna 'empregado em restaurante, bar etc., que serve a freguesia' o vocábulo já ocorre, com a grafia *garçon*, em 1887).

Diz Houaiss “voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: *criado* 1001 ou *empregado* s.XIII *de mesa* (loc. mais us. em Portugal)”.

Esp. camarero [de ‘cámara’ < do lat. *camāra* < do gr. *καμῆρα*, abóbada, cámara]

Pedi uma bica ao garçon.

He pedido un café al camarero.

GARE (1873).

(de *gare* (1690) 'lugar separado em um rio para servir de abrigo às embarcações ou para lhes permitir deixar outros comboios passarem', (1831) 'linha preparada em uma estrada de ferro para abrigar um comboio enquanto outro passa; desvio', (1835) 'estação de embarque e desembarque de viajantes e mercadorias nas estradas de ferro').

Diz o Houaiss: “voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: *estação* s.XIV (de estrada de ferro)”.

Esp. estación [do lat. *stationem*]

A gare de Oriente fica em Lisboa.

La estación de Oriente está en Lisboa.

GAROTO (1813).

(orig.obsc.; JM relaciona ao fr. *gars* (sXII) 'rapaz', do fr. *garçon*, seguido do sufixo dim. *-oto*).

Uma voz portuguesa <rapaz>.

Esp. chico [do lat. *ciccum*, coisa de pouquíssimo valor]

Aquele homem fala como se fosse um garoto.

Aquel hombre habla como si fuese un chico.

GAULÊS (1899).

(top. *Gaula*, do fr. *Gaule*, este do frânc.**walhis* 'romano', der. de **walha* 'os romanos').

Em português <galo s.XIV>.

Esp. galo [do lat. *Gallus*]

Astérix, o gaulês.

Astérix, el galo.

GREVE (1873).

(de *grève* (c1140) 'terreno de areia e cascalho à beira-mar ou à beira-rio', do pré-latim **grava* 'areia, cascalho'; designou, primeiro topologicamente, depois toponimicamente até 1806, a área tornada praça defronte do palácio da Municipalidade de Paris (Place de Grève, hoje Place de l'Hôtel-de-Ville), ponto de reunião de trabalhadores e operários sem emprego ou descontentes com as suas condições de trabalho; daí a expressão *faire grève* (1805) 'fazer greve', e o sentido de 'abstenção deliberada do trabalho'; o galicismo *greve* prevaleceu sobre a pal. *parede*, que foi us. no Brasil até 1930 (inclusive na gíria estudantil como 'abstenção coletiva às aulas') e ainda aparece no Código Penal (1940); mas a *Consolidação das Leis do Trabalho*, de 1943, as Constituições de 1946, 1957 e 1969, e lexicógrafos brasileiros fixaram a f. popularmente preferida de *greve*).

Houaiss diz “voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: *parede* s.XIII”.

Esp. huelga [de 'holgar' < do lat. tardio *follicāre*, soprar, respirar]

Os trabalhadores convocaram uma greve para a segunda-feira.

Los trabajadores han convocado una huelga para el lunes.

GUICHE (1886).

(de *guichet* (c1135) 'id.').

Termo português <postigo s.XIV>.

Esp. ventanilla [dim. de 'ventana' < 'venta' < do lat. *ventus*] / taquilla [dim. de 'taca' < do germ. **taikna*, sinal]

Vá ao guiché comprar o bilhete do comboio!

¡Vaya a la taquilla a comprar el billete de tren!

ISOLAR (1557).

(de *isoler* (1653) 'fazer tomar a forma de uma ilha'; (1697) 'afastar-se da multidão'; (1758) 'afastar (um corpo) do contato com outro; condutor de eletricidade'; (1821) quím 'obter um corpo fora de suas combinações químicas', der. de *isolé*, este emprt. do it. *isolato* 'recôndito, solitário, construído em ilha, separado', part.pas. do v. *isolare*,

de *isola* 'ilha; área urbana perifericamente delimitada por ruas', der. do lat. *insùla,ae* 'ilha; casa separada de outras').

Diz Houaiss: “voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: *afastar, apartar, ilhar, insular, separar, tornar incomunicável*”.

Esp. aislar [de 'isla' < do lat. *insula*]

Fugiu da cidade, queria isolar-se num mosteiro.

Huyó de la ciudad, quería aislarse en un monasterio.

JANOTA (1851).

(de *janot* 'parvo'; a f. *janot*, ao lado de *Jeannot* (< dim. do antr. *Jean*), é cognome tradicional de tolos, néscios, patetas e, particularmente, está ligada ao nome de um personagem de uma peça cómica, representada em 1779 e popularizada por Dorvigny; o personagem é afetado por um problema de fala que o fazia inverter os membros de uma frase, daí o voc. fr. *janotisme* (1779) 'tolice, parvoíce, espírito limitado, estreito; (1828-1829) construção viciosa da frase que dá lugar a anfibologias grotescas'; segundo JM, "a passagem semântica não se deveu ao vestuário do tipo cómico conhecido como *Janot*, mas às referências depreciativas com que eram julgados os elegantes").

Em português <aperaltado 1899, elegante s.XV>.

Esp. peripuesto [de *peri-*, ampliação de *per-* e *puesto* 'bem vestido']

Que espécie de homem é? – Um janota!

¿Qué clase de hombre es? – ¡Un peripuesto!

LINGERIE (s.XIX).

(de *lingerie* (1485) 'confecção ou comércio de roupa branca' (a1902) 'os que trabalham na fabricação de roupa branca' (1931) 'qualquer uma das peças que constitui as roupas íntimas do vestuário feminino', de *linge* 'roupa branca').

Poderia ser <roupa interior feminina>.

Esp. lencería [de 'lienzo' < do lat. *linteum*]

Se pouco ou nada entende de lingerie, saiba que a preferência das mulheres continua a ser o modelo clássico.

Si no entiende nada, o poco, de lencería, sepa que la preferencia de las mujeres sigue siendo el modelo clásico.

LISTAGEM (1973)

(de *listage*, conjunto de listas).

Em português existe <lista s.XIV>.

Esp. listado [de 'listar' < 'lista' < do germ. **līsta*; franja]

A listagem dos livros, com a classificação, está disponível na Internet.

El listado de los libros, con la clasificación, está disponible en Internet.

LOSANGO (1552).

(de *losange* (1225-1230) 'id.', de orig.contrv.).

Vocábulo português <rombo 1552>. Existe o adjetivo 'rombo' (que não é agudo), de muito uso, o que poderia ter provocado o uso do substantivo no âmbito da geometria.

Esp. rombo [do lat. *rhombus* < gr. \square \square μ β \omicron ς]

O losango é um paralelogramo.

El rombo es un paralelogramo.

MIRABOLANTE (1899).

(de *mirobolant* (1767) 'incrivelmente magnífico, belo demais para ser verdadeiro', der. de *myrobolan* 'mirobálano', 'planta ornamental de noz aromática us. para fazer unguento', segundo JM, com alt. semântica e formal por infl. do lat. *mirabilia,ium* 'maravilha', neutro pl. de *mirabilis*, e 'admirável, maravilhoso').

Em português existem <excêntrico s.XV, fantástico s.XIV>.

Esp. estrafalario [do it. dialect. *strafalario*]

Tens ideias mirabolantes!

¡Tienes ideas estrafalarias!

MIRAGEM (1858).

(de *mirage* (1753) 'fenômeno óptico, ilusão', der. do fr. *mirer* 'olhar atentamente', do lat. *mirāre* 'admirar-se, ver, olhar').

Possível forma portuguesa <ilusão s.XV ótica>.

Esp. espejismo [de 'espejo', do lat. *speculum*]

No deserto produzem-se miragens.

En el desierto se producen espejismos.

MONTRA (1899).

(de *montre* (1243 *mostre*) 'ação de mostrar, pôr à vista' (sXVIII) 'mostruário de casa comercial, vitrina, mostrador', regr. do v. fr. *montrer* (sX *mostrar, monstrer*) 'fazer ver, exhibir, indicar, demonstrar, manifestar').

Termos portugueses <escaparate 1704, mostrador 1390, mostruário 1899>.

Esp. escaparate [do neerl. *schaprade*], aparador [do lat. *monstrator*]

As lojas expõem os seus produtos nas montras.

Las tiendas exponen sus productos en los escaparates.

NAPERON (s.XIX).

(de *napperon*, pano de renda bordado).

Não se encontram sinónimos em português.

Esp. tapete [do lat. *tapete*]

Dantes, era mais comum ver um naperon nas mesas do que agora.

Antiguamente, era más frecuente ver un tapete en las mesas que ahora.

NUANCE (1833).

(de *nuance* (fim do sXIV) 'matiz, mescla, mistura, grau cambiante de uma mesma cor', de *nue* 'nuvem' e esta, do lat *nubes, is* 'nuvem').

Diz Houaiss: "voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: *gradação, mescla, cambiante, matiz, tonalidade*".

Esp. matiz [de 'matizar', do b. lat. *matizare*]

Na palavra escrita, as pessoas sempre encontra uma ou outra nuance.

En la palabra escrita, la gente siempre encuentra algún que otro matiz.

OMELETA (1881).

(de *omelette* (1548) 'id.', alt. de *amelette* (sXV), dim. que se prende ao fr.ant. *alemelle*, 'lâmina (de faca ou de armas)').

Não parece que exista em português um termo afim.

Esp. tortilla (a la) francesa [dim. de *torta*, de origem incerta]

Hoje há omeleta na ementa.

Hoy hay tortilla (a la) francesa en el menú.

PALAVRAS-CRUZADAS.

(de *mots croisés*).

Esp. crucigrama, sopa de letras.

Muita gente gosta das palavras-cruzadas que aparecem nos jornais.

A mucha gente le gustan los crucigramas que aparecen en los diarios.

PANE (s.XX).

(de *panne* (1515-1516 *pene*) 'a mais longa peça de uma verga latina, adelgada na extremidade', (1611) *mettre en panne* 'orientar as vergas de um navio de forma a parar seu movimento', (1759) *en pane* 'na impossibilidade de agir', (1879) *en panne* 'interrupção no funcionamento de um mecanismo').

Existe o termo <avaria 1557>.

Esp. avería [do cat. *avaria* < do ár. *awariyya*]

Tivemos uma pane no caminho.

Tuvimos una avería en el camino.

PEQUENO-ALMOÇO (S.XIX).

Em português existe <desjejum>.

Esp. desayuno [de 'desayunar' < des + ayuno < do lat. *ieiunium*]

Por volta das 8:30 será servido o pequeno-almoço.

El desayuno se servirá alrededor de las 8:30.

PLACARD/PLACAR (1858).

(de *placard* (1444) 'escrito que se afixa a um painel ou a uma parede, para dar um aviso ao público', der. de *plaquer* 'aplicar uma coisa plana sobre outra').

Vocábulo português <cartaz 1518>.

Esp. mural [de 'muro', do lat. *murus*]

Os meninos fizeram um placard sobre o Natal na escola.

Los niños han hecho un mural sobre la navidad en la escuela.

PORTAGEM (1096).

(orig.contrv.; *portar* + *-agem*; tem sido tradicionalmente derivado do fr. *portage* (sXIII) 'ação de transportar').

No Brasil dizem <pedágio 1284>.

Esp. peaje [do cat. *peatge*]

As autoestradas têm a portagem cada vez mais cara.
Las autopistas tienen el peaje cada vez más caro.

RÉS DO CHÃO (sXIX).

(de *rez-de-chaussée* 'nível da calçada').

Em português <andar térreo 1082/1365>.

Esp. bajos [do lat. *bassus*], planta baja [do lat. *planta*]

Mora no res do chão e os pais no primeiro andar.

Vive en la planta baja y los padres en el primer piso.

REVOLTAR (s.XV).

(de *révolter* (sXV) 'id.', este do it. *rivoltare* (a1577) 'provocar desgosto' < it. *voltare* < lat. **volvitáre*, v.freq. de *volvère* 'virar').

voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: *indignar*, *exasperar*, *irritar*

Formas portuguesas <agitar 1624, revolver s.XIII, sublevar 1516>.

Esp. sublevar [do lat. *sublevare*]

Os soldados revoltaram-se contra o capitão.

Los soldados se sublevaron contra el capitán.

RISSOL.

(de *rissole* (c1260) 'id.', alt. de *roisole* 'iguaria feita de massa frita').

Em português existe <salgadinho frito>.

Esp. empanadilla [dim. de 'empanada', de 'pan', do lat. *panem*]

Comemos uns rissóis muito bons.

Hemos comido unas empanadillas buenísimas.

ROBE (sXIX).

(de *robe* (1165-1170) 'roupa íntima feminina, de mangas, comprida até os pés').

Diz o Houaiss: "foi consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: *roupão* 1589".

Esp. bata [do fr. *ouate*], salto de cama [de 'saltar' e 'cama']

Assim que acordou, vestiu o robe e fez café.

Tan pronto como se despertó, se puso el salto de cama e hizo café.

ROCHA (1156).

(de *roche* (início sXII) 'id.', este do lat. vulg. **ròcca*, de prov. orig. pré-lat., f. dvg. de *roca*).

Existe em português <roca 1002>.

Esp. roca [de origem incerta]

A camada mais externa da Terra é formada basicamente por rochas.

La capa más externa de la Tierra está formada básicamente por rocas.

ROLAR (1559).

(de *rouler* (*roueller* c1160) 'rolar', de *rouelle* (sXII) 'inicialmente, roda da charrua' < lat.tar. *rotella*, por *rotùla*, der. de *rota* 'roda').

Em português existem <rodar s.XIV, fazer girar>.

Esp. rodar [do lat. *rotare*], hacer rodar 'fazer rodar'

Lágrimas rolaram pelo rosto dele.

Rodaron lágrimas por su rostro.

SABONETE (1587).

(de sabão na f. rad. *sabon-* + *-ete*, por influxo do fr. *savonnette* (1579), de *savon* < lat. tard. *sapó,ónis*; no sXVI o voc. designava uma produto à base de óleo endurecido que se esfregava em partes do corpo afetadas por queimadura causada pelo frio, semelhante ao então chamado sabonete de Flandres; ver *sab(on)-*; a1587 é a data para a acp. *fig. infrm.* 'repreensão enérgica' e 1720 é a data para a acp. 'sabão fino').

Poderia ser <sabãozinho>.

Esp. jaboncillo [dim. de 'jabón', do lat. *saponem*]

Nos hotéis há sempre sabonetes.

En los hoteles siempre hay jaboncillos.

SUTIÃ (s.XX).

(de *soutien(-gorge)* (1904) 'sustenta-seios', comp. de *soutien* 'aquilo que sustenta' + *gorge* 'seios').

Formas portuguesas <corpinho 1524, porta-seios>.

Esp. sujetador [de 'sujetar'], sostén [de 'sostener']

O sutiã realça o peito.

El sujetador realza el pecho.

TABLIER (sXX).

(de *tablier* (1160) 'superfície plana em que se prendem objetos, painel', (1530) 'toalha que protege uma superfície; avental', der. de *table* 'tábua, superfície plana').

Em português <no Brasil, painel 1600>

Esp. salpicadero

Os carros modernos têm tablier eletrônico.

Los coches modernos tienen salpicadero electrónico.

TRIAGEM (s.XX) (daqui sai o verbo triar).

(de *triage* (1763) 'lit. escolha, seleção; conjunto de pessoas cuidadosamente escolhidas por pertencerem à alta sociedade ou à aristocracia', der. de *trier* (1160) 'escolher entre certo número de pessoas ou de coisas as que correspondem a um dado critério (de qualidade ou outro) e separá-las das demais', do lat.tar. *trítáre* 'moer').

Termos portugueses <separação 1710, seleção 1789, escolha s.XIV>.

Esp. selección [do lat. *selectionem*]

Aquela empresa dedica-se a fazer triagem de materiais recicláveis.

Aquella empresa se dedica a hacer selección de materiales reciclables.

TURBILHÃO (1750-1799).

(de *tourbillon* (1175), do fr. ant. *torbeil* 'tempestade', do lat.vulg. **turbiculum* 'id.', formado sobre o lat.cl. *turbo,inis* 'turbilhão, vento impetuoso, redemoinho).

Em português existem <redemoinho 1543, remoinho 1105>.

Esp. torbellino [do lat. *turbinem*]

O jornal diz: "Turbilhão de água no meio de rio engole tudo no seu caminho".

El periódico dice: "Torbellino de agua en medio del río se lo traga todo a su paso".

VITRAL (1899).

(de *vitral* (1493) 'id.').

Em português <vidraça 1521, vidral 1899>.

Esp. vidriera [do lat. *vitriariam*]

O vitral é um elemento essencial nas catedrais.

La vidriera es un elemento esencial en las catedrales.

Outras que, para surpresa da pessoa que escreve estas páginas, também são de origem francesa (e num caso, italiana) em espanhol:

BAGAGEM (1554-1583).

(de *bagage* (c1265) 'bagagem' <fr. *bagues* (de orig.contrv.)).

Em espanhol, hoje apenas utilizado no sentido de “experiência, conhecimento”.

O sentido mais antigo desta palavra refere-se ao conjunto de armas e equipamento do exército.

Os dicionários não oferecem nenhum sinónimo, o termo francês justifica-se.

Esp. equipaje <de ‘equipar’ < do fr. *équiper* < do nórd. *skipa*, equipar un barco, de *skip*, barco>.

A minha bagagem é apenas uma mala.

Mi equipaje solo es una maleta.

BETERRABA (1789).

(de *beterrave* (1600) de *bette* < lat. *betta,ae* 'acelga' e *rave* < lat. *rapa,ae*, var. de *rapum,i* 'nabo, rábano').

Em português existe <acelga-vermelha>.

Esp. remolacha [do it. *remolaccio*]

Fez uma salada e pôs-lhe beterraba.

Hizo una ensalada y le puso remolacha.

BILHA (gás) (s.XIII).

(de *bille* (1164) de orig.contrv.; acp.orig. (sXIII) 'bolinha, coisa de pouco valor', por ext. 'objeto de forma arredondada'; acp. de tec (c1900) 'pequena esfera sobre que se opera rotação de certos mecanismos').

Em português <bico 1077 (de gás), botija 1574>.

Esp. bombona (do fr. *bombonne*)

Acabou-se a bilha (de gás), não posso aquecer o leite.

Se ha acabado la bombona, no puedo calentar la leche.

CACHECOL (1946).

(de *cachecol* (1611), do fr. *catcher* 'esconder' + *col* 'pescoço' (f. que mais adiante passou a significar 'colarinho')).

Diz Houaiss “voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: *manta* 1365”.

Esp. bufanda [talvez do fr. ant. *bouffante*]

Mete o cachecol que está muito frio.

Ponte la bufanda que hace mucho frío.

ECHARPE (1951).

(de *écharpe* (sXII) 'bolsa, sacola de peregrino', (sXV) 'faixa larga de tecido que serve de insígnia, us. em geral do ombro direito ao quadril esquerdo', (1666) 'tira de pano us. em volta do pescoço ou nos ombros').

Termo português <lenço s.XIII>.

Esp. chal [do fr. *châle* < do persa *šāl*]

A condessa luziu uma echarpe muito cara.

La condesa lució un chal muy caro.

LESTE (s.XV).

(de *l'est* 'o este' (c1140 *est* 'este', do ing. *east*, de mesmo significado); f.hist. 1516 *lest* na Marinha do Brasil e na de Portugal, emprega-se a f. *leste*, em vez de *este*, para evitar a confusão eufônica o *este*: oeste).

Em português <este s.XV>.

Esp. este [talvez do fr. *est*, < do ingl. ant. *ēast*]

A leste do Paraíso.

Al este del Edén.

3. Conclusões

Após esta exposição, deixo à *votre avis*, leitor português, a reflexão final: verificar se as palavras portuguesas dadas poderiam hoje substituir os francesismos sem que hovesse uma *nuance* semântica considerável.

É preciso mudar o **abajur** [quebra-luz / para-luz] do candeeiro.

O Tejo tem muitas **barragens** [presas / represas].

O leitor espanhol poderá fazer a mesma operação e fica não só a conhecer novos vocábulos como um pouco mais da história da língua que está a estudar.

Referências Bibliográficas

Houaiss, Antônio/Salles, Mauro de (2001). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva ed.

Porto Editora (2009). *Dicionário da língua portuguesa (PRO)*. Porto.